

A vida
de

São Camilo

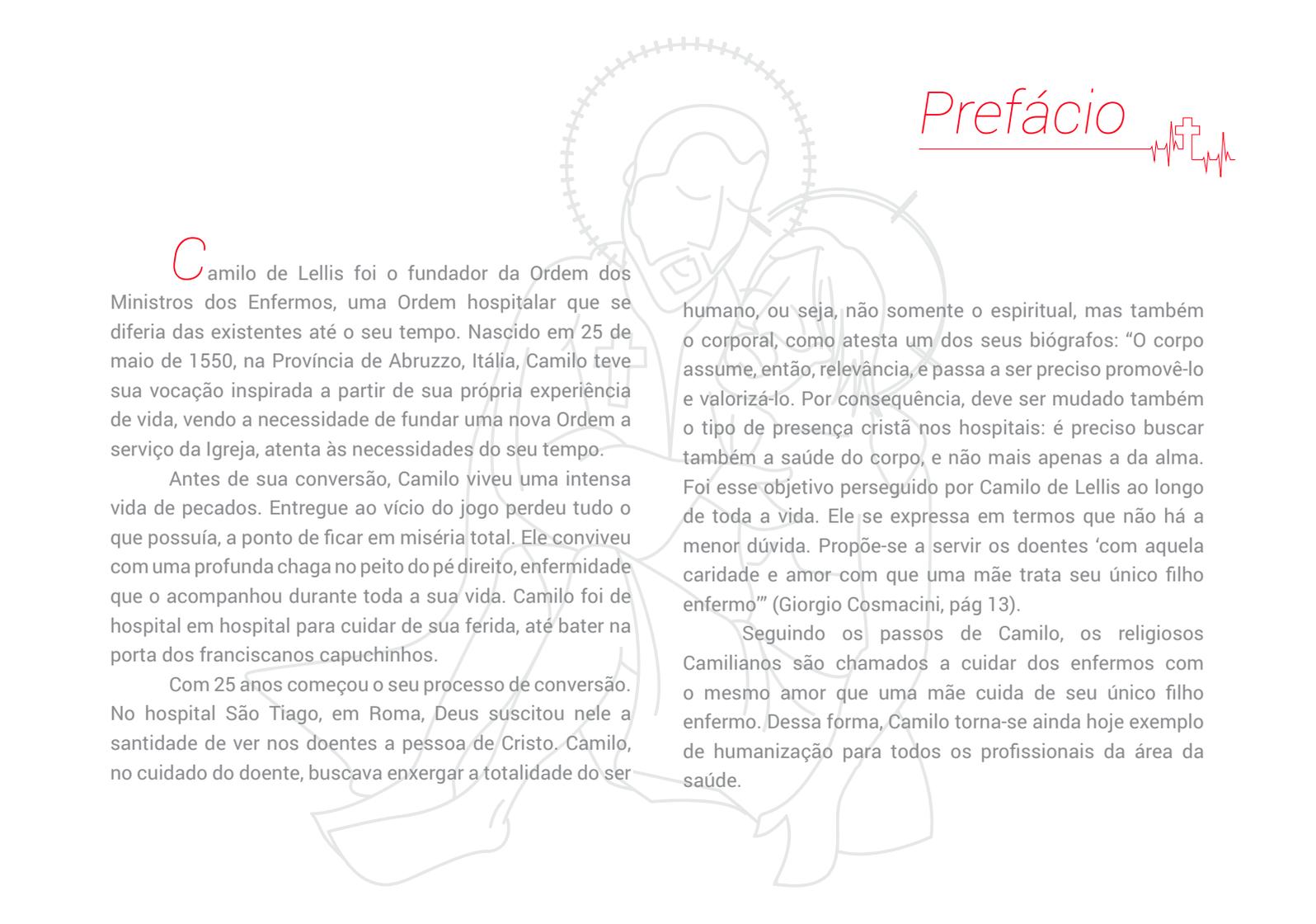


DO NASCIMENTO À SANTIFICAÇÃO



CAMILIANOS
Provincia-Camiliana Brasileira

Prefácio



Camilo de Lellis foi o fundador da Ordem dos Ministros dos Enfermos, uma Ordem hospitalar que se diferia das existentes até o seu tempo. Nascido em 25 de maio de 1550, na Província de Abruzzo, Itália, Camilo teve sua vocação inspirada a partir de sua própria experiência de vida, vendo a necessidade de fundar uma nova Ordem a serviço da Igreja, atenta às necessidades do seu tempo.

Antes de sua conversão, Camilo viveu uma intensa vida de pecados. Entregue ao vício do jogo perdeu tudo o que possuía, a ponto de ficar em miséria total. Ele conviveu com uma profunda chaga no peito do pé direito, enfermidade que o acompanhou durante toda a sua vida. Camilo foi de hospital em hospital para cuidar de sua ferida, até bater na porta dos franciscanos capuchinhos.

Com 25 anos começou o seu processo de conversão. No hospital São Tiago, em Roma, Deus suscitou nele a santidade de ver nos doentes a pessoa de Cristo. Camilo, no cuidado do doente, buscava enxergar a totalidade do ser

humano, ou seja, não somente o espiritual, mas também o corporal, como atesta um dos seus biógrafos: “O corpo assume, então, relevância, e passa a ser preciso promovê-lo e valorizá-lo. Por consequência, deve ser mudado também o tipo de presença cristã nos hospitais: é preciso buscar também a saúde do corpo, e não mais apenas a da alma. Foi esse objetivo perseguido por Camilo de Lellis ao longo de toda a vida. Ele se expressa em termos que não há a menor dúvida. Propõe-se a servir os doentes ‘com aquela caridade e amor com que uma mãe trata seu único filho enfermo’” (Giorgio Cosmacini, pág 13).

Seguindo os passos de Camilo, os religiosos Camilianos são chamados a cuidar dos enfermos com o mesmo amor que uma mãe cuida de seu único filho enfermo. Dessa forma, Camilo torna-se ainda hoje exemplo de humanização para todos os profissionais da área da saúde.



Nascimento e infância

Capítulo 1

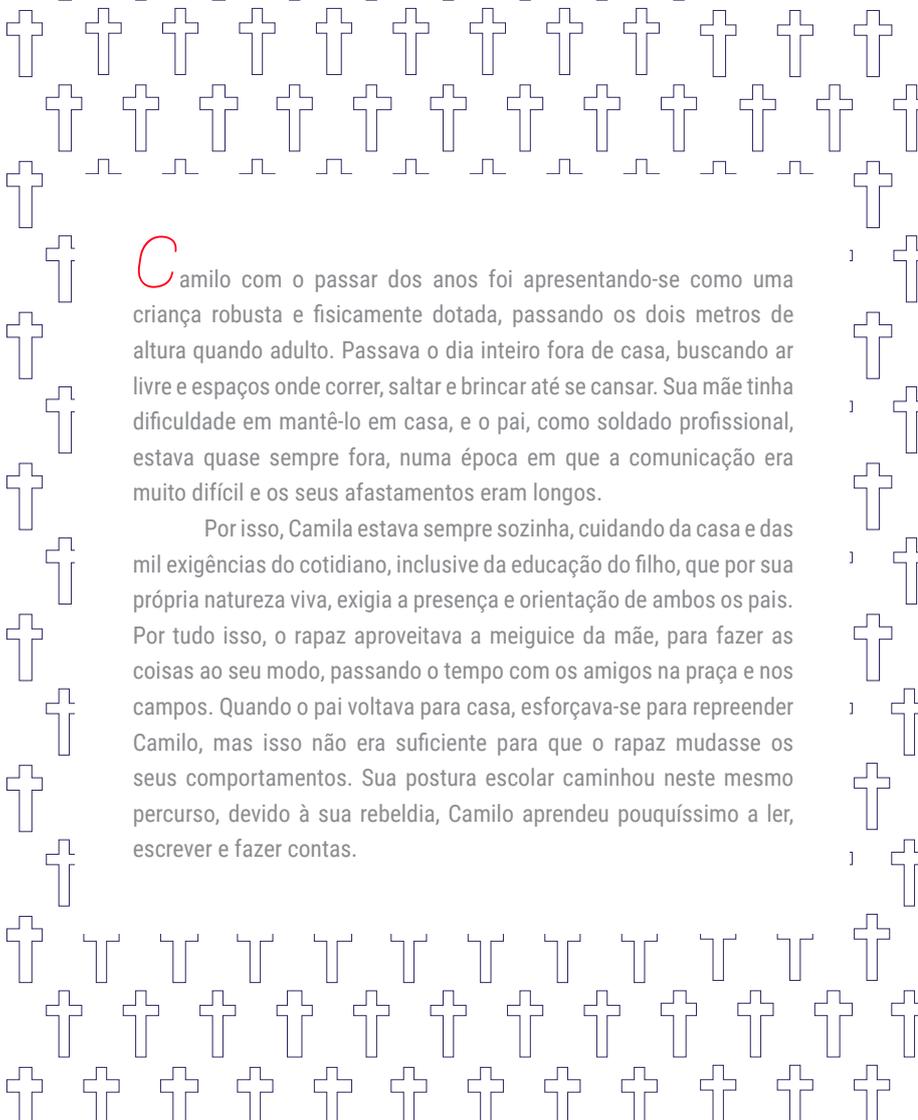
Em 1526 um jovem de 25 anos chamado João casava-se com Camila, uma mulher de aproximadamente 30 anos de idade. Embora não tenham casado por escolha própria, já que não era essa a tradição da época, pois os casamentos eram promovidos por algum familiar, o casal teve uma boa convivência. Apesar de João passar muito tempo longe do lar devido à vida militar, era um homem de fé sincera, marido e pai afetuoso, mas ao mesmo tempo bastante aventureiro, jogador e esbanjador.

Quando Camila estava já aos 60 anos deu à luz um filho homem, na pequena cidade de Bucchianico na Itália, sendo batizado com o nome de Camilo de Lellis.

Ainda enquanto estava grávida Camila teve um sonho que muito a preocupou, nele ela estava diante de algumas crianças, e logo à frente delas havia um menino mais alto, que usava uma cruz no peito, assim como todas as demais crianças. Foi difícil entender o real significado daquele sonho. Camila chegou a ficar aflita, pensando que aquilo poderia ser na verdade um sinal de mau presságio.



Uma infância rebelde



Camilo com o passar dos anos foi apresentando-se como uma criança robusta e fisicamente dotada, passando os dois metros de altura quando adulto. Passava o dia inteiro fora de casa, buscando ar livre e espaços onde correr, saltar e brincar até se cansar. Sua mãe tinha dificuldade em mantê-lo em casa, e o pai, como soldado profissional, estava quase sempre fora, numa época em que a comunicação era muito difícil e os seus afastamentos eram longos.

Por isso, Camila estava sempre sozinha, cuidando da casa e das mil exigências do cotidiano, inclusive da educação do filho, que por sua própria natureza viva, exigia a presença e orientação de ambos os pais. Por tudo isso, o rapaz aproveitava a meiguice da mãe, para fazer as coisas ao seu modo, passando o tempo com os amigos na praça e nos campos. Quando o pai voltava para casa, esforçava-se para repreender Camilo, mas isso não era suficiente para que o rapaz mudasse os seus comportamentos. Sua postura escolar caminhou neste mesmo percurso, devido à sua rebeldia, Camilo aprendeu pouquíssimo a ler, escrever e fazer contas.



A morte de sua mãe

Quando Camilo tinha 12 anos, sua mãe faleceu. Nem mesmo esse fato foi suficiente para que ele repensasse suas atitudes diante da vida. Os anos se passavam e Camilo continuava com seus maus hábitos e ideias, cultivando a preguiça na companhia dos amigos e namoradas.

Assim ele foi crescendo e alcançando a idade adulta, cultivando seus defeitos e herdando o mau exemplo do pai, tornando-se vítima dos jogos de azar, gastando desenfreadamente todo o dinheiro que seu pai lhe dava, e se tornando refém desse vício. Apesar disso, nunca foi criminoso ou fez mal às pessoas, sempre foi um homem de bom coração.

Uma aventura militar

Em 1567, aos 17 anos quis se alistar no exército, imitando os passos do pai e de muitos jovens que na Europa escolhiam o ofício das armas. Como seu pai já lhe dava dinheiro de forma mais racionada, Camilo seguiu em companhia de um amigo, Marino, para alistar-se no exército de Veneza, o que acabou não ocorrendo, fazendo com que Camilo tivesse uma nova oportunidade apenas em 1570.

Nessa ocasião, partiu uma pequena comitiva de aspirantes ao recrutamento, e entre eles estava Camilo com 20 anos de idade, dois primos e o seu pai João, com 70 anos, o qual, embora com muita experiência, não tinha mais o vigor dos anos anteriores, chegou a Ancona quase morto e caiu de cama com febre. Camilo também adoeceu, porém, sendo jovem e forte, logo se recuperou. Por este motivo, ambos decidiram não seguir viagem e voltaram, passando por Porto Recanati, Loreto e Sant' Elpidio a Maré, na casa de um velho companheiro de armas. Foi ali que o Capitão Lellis piorou repentinamente e morreu nos braços do próprio filho. Depois de sepultar o pai, Camilo decidiu retornar à sua cidade natal.

Uma realidade difícil

Junto a esses acontecimentos tristes, a falta de dinheiro, emprego e instrução para conseguir uma boa colocação, Camilo ainda estava mal de saúde por conta de uma febre que não dava trégua. Foi então que apareceu uma pequena ferida no peito do pé direito. Apareceu-lhe primeiro uma pequena bolha naquela parte do pé que começou a coçar e, de tanto mexer, acabou rompendo. A partir de então, isso acabou tomando proporções maiores até que circundou toda a perna.



Processo de conversão

Capítulo 2

O **início** de tudo

A caminho de casa, visivelmente triste e abatido, com pensamentos negativos em mente, Camilo cruzou com dois frades franciscanos, que vinham de Loreto e caminhavam para o trabalho. Ele os admirou de todo o coração e sentiu que aquele seria um sinal do Céu para que tomasse um rumo certo na vida. Nessa mesma hora fez voto de se tornar um religioso daquela Ordem. Foi para Áquila, onde morava seu tio, primo irmão de seu pai, chamado Frei Paulo de Loreto, que era religioso franciscano, um homem muito bondoso que já havia sido comissário de toda a sua Ordem na Espanha. Ao expressar seu desejo de ser religioso, teve o pedido recusado pelo tio que enxergou que Camilo estava mal de saúde e não parecia ter tomado uma decisão inspirada por Deus, mas sim numa tentativa ansiosa de acabar com a angústia de não ter um rumo definido em sua vida. Entretanto, acolheu-o com carinho e cuidou para que se recuperasse bem.

À medida que Camilo retomava a saúde, mostrava diminuir o entusiasmo para entrar no Convento. Assim, depois de alguns dias, revigorado, Camilo seguiu viagem para Roma.

A **ferida** na perna direita

Passado um tempo vivendo os hábitos antigos de caminhar zozzo pelos campos atrás das moças, jogos de azar e cartas, estava praticamente na miséria. Não viu outra alternativa, senão alistar-se novamente para a vida militar. Entretanto a ferida do pé direito que parecia ter cicatrizado, começou novamente a doer e a sangrar, subindo até o joelho, impedindo-o até mesmo de caminhar. Após ser diagnosticado por um médico como tendo um problema sifilítico de origem venérea, foi aconselhado a buscar ajuda no Hospital Romano de São Tiago dos Incuráveis.

Assim, com um pouco mais de 20 anos, ele foi internado no Hospital e iniciou seu tratamento, que começava à noite, após serem fechadas e trancadas as portas e janelas do lugar. Todo o procedimento era bastante sofrido, mas valeu para que Camilo sáísse um pouco melhor do que estava, sem dores ou sangramentos e com a ferida parcialmente cicatrizada. No mês seguinte Camilo foi chamado a servir como atendente nas enfermarias do próprio Hospital, gesto comum entre os doentes pobres que haviam se recuperado, passando a receber um salário. Porém, depois de alguns meses, Camilo cansou daquele ambiente e ansioso buscou algo para se distrair e voltou ao jogo de cartas. Após ser repreendido por diversas vezes, não mudando de postura foi despedido da função.

Perigos na vida militar

Em janeiro de 1569 começou mais uma aventura militar do jovem Camilo, já que havia se alistado no exército, em Roma, onde ainda eram contratados soldados para ajudar Veneza contra os turcos. Depois de enfrentar algumas batalhas teve que se abster devido a uma grave doença. Certo de que morreria, teve sua saúde recuperada após se confessar e comungar. Considerou tal acontecimento um milagre, já que aos olhos humanos essa cura era praticamente impossível.

Camilo passou por muitos perigos em diversos momentos em que serviu no exército. Passado algum tempo, alistou-se para a defesa de Tunis, no regimento de um homem chamado Fábio, que tinha excelentes jogadores sempre procurados por Camilo. Seguiu com eles para Tunis mas acabou retornando a Palermo, pouco antes dela ser tomada pelos turcos.

A segunda promessa de Camilo

Camilo, voltando de Palermo para Nápoles, enfrentou, durante alguns dias grande perigo. Do céu vinham fortes brados e muitos morriam em meio à grande tempestade que acontecia. Foi então que Camilo elevou suas mãos ao céu e fez novamente voto de se tornar franciscano se escapasse com vida daquela situação, e tão logo fez sua promessa as ondas do mar foram perdendo força, os trovões diminuindo e a tempestade aos poucos foi se afastando para longe.

Quando chegou em terra firme, em Nápoles, o jovem soldado logo se esqueceu daquele profundo apelo e voto feito a Deus e retomou às más companhias e maus hábitos, com os jogos e palavrões. Foi assim que perdeu tudo que havia guardado, e a ferida na sua perna voltou a doer novamente.

Uma oferta especial

Camilo seguiu rumo à Manfredônia com um amigo soldado chamado Tibério de Sena, passando por grande dificuldade se viu obrigado a pedir esmolas com o chapéu na mão. Certo dia, enquanto ele estava com dúvidas se pediria esmola a um grupo de senhores que conversavam, passou um senhor chamado Antônio de Nicastro, procurador dos padres capuchinhos da cidade, e ao se deparar com um jovem tão bem disposto como Camilo, ofereceu-lhe emprego no convento dos Capuchinhos. O jovem disse que precisaria confirmar com seu colega Tibério, que não estava presente no momento, e não poderia deixá-lo para trás pois eram grandes amigos.

Quando fez isso encontrou resistência de Tibério quanto à oferta recebida e acabou seguindo seu rumo junto com o amigo. Entretanto, logo depois Camilo lembrou-se da promessa que havia feito no mar, no dia da forte tempestade e concluiu que esta poderia ser então uma oportunidade que Deus estava lhe dando para recomeçar e cumprir seus votos. Mas por fidelidade ao amigo, seguiu a viagem.

O lugar de sua salvação

Depois de muito andar encontraram alguns cavaleiros, a quem perguntaram se haveria previsão de alistamento em Barleta. Ao receber um “não” como resposta, Camilo decidiu então voltar para Manfredônia e aceitar o emprego oferecido pelo senhor que havia encontrado.

Depois de caminhar por toda a noite chegou ao seu destino e procurou o senhor com quem havia conversado, e este mesmo levou Camilo a uma construção dos Capuchinhos, local que marcou a sua salvação. Camilo foi apresentado ao Guardião, Pe. Francisco, siciliano de Módica. O Frade o acolheu com um sorriso e um forte aperto de mão. Tendo conhecimento da falta de experiência de Camilo, confiou a ele serviços pesados: carregando em dois burros o material de construção: cal,

água, pedras, ferramentas, madeira, etc e levando aos pedreiros no canteiro das obras. Seu trabalho passou a ser o seu martírio, Camilo sentia-se extremamente cansado e entediado. Certo dia, extremamente nervoso pediu para sair, mas foi aconselhado com fraternidade para que ficasse e acabou desistindo da ideia de abandonar tudo.

Os Capuchinhos lhe ofereceram um hábito como o deles, de tecido mais grosso e marrom para que se protegesse do frio, mas em imediato Camilo recusou pois não queria se parecer como um frade. Logo depois acabou voltando atrás em sua decisão, pois o frio falara mais alto. Camilo tinha decidido que ficaria com os frades até o fim do inverno para juntar alguns trocados e poder voltar à sua vida de antes, entre os jogos e armas de guerra.

Ao fim de janeiro de 1575, quando a construção do Convento terminou, os padres não querendo perdê-lo, pois enxergavam o bom homem que havia ali, deram-lhe outras tarefas, como transportar nos burrinhos alimentos e outras coisas para os conventos vizinhos. Certo dia, o Pe. Guardião lhe confiou uma carga de farinha para ser entregue aos irmãos do convento vizinho situado no Monte Calvo, ao nordeste da Manfredônia. Os religiosos de lá, por sua vez, mandariam outros mantimentos e dois pequenos barris de vinho para o Convento de Manfredônia.



No caminho da **transformação**

Na manhã do primeiro dia de fevereiro, Camilo carregou os burros e seguiu viagem montado no lombo de um deles. Chegando ao destino uns frades foram ajudá-lo a descarregar os animais. Depois de finalizado o trabalho, Camilo saiu para o bosque do convento para caminhar na companhia do Frade Guardiã, Pe. Ângelo, que havia ganhado o coração de Camilo com todo o acolhimento demonstrado.

Nessa conversa Camilo começou a abrir o coração, confiando, sem perceber, inteiramente a sua vida, com todos os seus fracassos. Pe. Ângelo compreendendo as suas angústias passou a perceber com clareza a grandiosidade de espírito que havia ali dentro do jovem rapaz, e disse-lhe, caso ocorresse alguma má tentação, que cuspsse imediatamente na cara do demônio sem lhe dar qualquer atenção. E assim Camilo seguiu esse conselho por toda a sua vida. Camilo respondeu:



Padre,

peça que Deus me ilumine
sobre o que devo fazer para
o seu serviço e para a salvação
da minha alma.

O grande dia de sua **conversão**

No dia seguinte, Camilo partiu em viagem, já sabendo que não era mais o mesmo. Sentiu que alguma coisa aconteceu em seu interior e deixou o seu coração inquieto, sentindo-se angustiado, fazendo ressoar as palavras ditas por Pe. Ângelo. Em determinado momento do percurso Camilo sentiu uma pressão tão grande no peito, que parou o animal e deixou o seu corpo cair sobre o pescoço do burro, escorregando por terra. No chão, conseguiu alcançar uma rocha arredondada, apoiou nela os braços e permaneceu ali de joelhos. Enquanto as lágrimas escorriam por seu rosto, dizia com o coração quebrantado:

“Ai, pobre e infeliz de mim! Que grande cegueira foi a minha por não ter conhecido o meu Deus! Perdoai, Senhor, perdoai esse grande pecador. Dai-me pelo menos tempo para fazer penitência e para arrancar de meus olhos tantas lágrimas quantas forem necessárias para lavar as manchas e a sujeira de meus pecados.”

E ali fez a promessa de se tornar um Capuchinho, repetindo várias vezes: ***“Basta de mundo! Basta de mundo!”***.

A partir de 2 de fevereiro de 1575, com 25 anos de idade, até o fim de sua vida, nunca mais lembrou, nem a consciência o acusou, de ter cometido um pecado mortal que fosse.

*Um **novo** Camilo*

Chegando novamente ao Convento de Manfredônia procurou o Frei Guardião, e logo depois que encontrou Pe. Francisco, lhe perguntou se poderia vestir o hábito franciscano em plenitude. Mas este lhe pediu que tivesse cautela e ponderação. Se Camilo tivesse mesmo vocação, eles seriam felizes em acolhê-lo, mas seria preciso estar seguro, e para isso primeiro seria necessário conviver com eles, levar a mesma vida deles com respeito às regras. Futuramente, essa conversa seria tida novamente.

Com a passagem dos dias, a transformação de Camilo foi se tornando cada vez mais evidente e todos os religiosos podiam perceber. Era pontual, fraterno, amigável e permanecia em oração; confessava-se e participava das missas diariamente.

Camilo se torna **Capuchinho**



Em 1575, chegou ao Convento de Manfredônia o Pe. Jerônimo de Montefiore, eleito Superior-Geral dos Capuchinhos no Capitulo Geral realizado no dia de Pentecostes. Os irmãos religiosos contaram-lhe das qualidades notáveis de Camilo. Quando o próprio Camilo procurou o Padre Superior para fazer a sua solicitação de entrar definitivamente na Comunidade religiosa, o Pe. Jerônimo pode constatar pessoalmente que os elogios feitos tinham procedência, por isso o acolheu e destinou-o ao sacerdócio. Com humildade Camilo disse que gostaria de ser um simples irmão leigo, mas o Pe. Jerônimo insistiu, dizendo para não se preocupar com o problema do pé, e que o entregasse nas mãos de Deus. Camilo é então enviado para Trivento a fim de receber o hábito e fazer o noviciado.

Logo que tomou o hábito, vendo que sabia pouco e desejando servir a Deus na simplicidade, decidiu ser irmão leigo, renunciando a ser sacerdote. Viveu durante alguns meses em tamanha obediência e humildade que o apelidaram de

“Frei Humildade”.



Trabalho nos hospitais

Capítulo 3

A **ferida** na perna de Camilo

Deus quis que, pelo contínuo roçar do hábito no peito do pé, se lhe abrisse a velha ferida. Com suas tantas atividades desenvolvidas seu problema só piorava e Camilo não conseguia mais esconder, até que por esse motivo teve que ser demitido da Ordem para se cuidar com urgência, e depois de recuperado, aí então poderia retomar os passos que estava trilhando.

Triste, Camilo aceitou a situação e partiu novamente para Roma, chegando lá na segunda quinzena de outubro de 1575 e aproveitando o clima do Ano Santo, se preocupou em exercitar uma atividade espiritual, visitando o túmulo dos Apóstolos e frequentando as diversas Basílicas. Passou a frequentar o Grupo do Oratório, fundado poucos anos antes. Camilo internou-se em 23 de outubro no Hospital São Tiago dos Incuráveis, com o objetivo de se tratar e retornar o quanto antes ao convento.

Segunda internação

O ambiente hospitalar permanecia péssimo, muito confuso e desorganizado, com ar sufocante e janelas sempre fechadas, mal cheiro, sujeira e muita dor e sofrimento espalhadas pelos 4 cantos do lugar. Camilo se submeteu humildemente ao tratamento, com a esperança da cura para seguir adiante seus sonhos.

Entretanto, teve que deixar sua pressa de lado, já que os tratamentos aos quais era submetido seriam muito longos, por isso, durante todo os meses e até anos que permaneceu lá, acabou se dispondo a ajudar à medida que evoluía a cura de sua ferida. Assim, Camilo passou a contribuir em diversos setores do São Tiago, como nas enfermarias, mostrando toda a sua competência. Depois de 3 longos anos de tratamento estava finalmente pronto para voltar ao convento, bastava apenas cumprir a obrigação de informar ao seu Confessor Pe. Felipe Neri (fundador da Congregação do oratório) e pedir a sua bênção.

Não esperava ele que Pe. Felipe Neri se mostraria contrário à sua volta, alegando que a ferida poderia reabrir e Camilo teria que novamente deixar a Ordem.

Demitido mais uma vez

Muito magoado com tais palavras inesperadas, Camilo seguiu para o Convento mesmo assim, sendo recebido de braços abertos. Foi mandado ao noviciado, comportando-se de maneira edificante e com total respeito à regra. Mas depois de quatro meses, no início do outono, a ferida começou a sangrar e a doer novamente. O vice-mestre Pe. Luis de Ascoli e os Padres Capitulares do noviciado se viram obrigados, unanimemente, a dispensar Camilo mais uma vez, como consta nos documentos:

“Não por qualquer defeito ou falta de virtude, mas somente por causa da ferida na perna, que dava sinais evidentes de uma doença incurável”.

Abatido e desanimado, em meados de outubro de 1579 entrou novamente no Hospital de São Tiago para tratamento pela terceira vez.

A terceira internação de Camilo

Apesar da alta procura que o Hospital recebia, Camilo, como já era conhecido por todos, logo conseguiu sua última internação.

Se sentindo indigno daquela Ordem e tendo consciência que essa era a vontade de Deus para ele, decidiu então dedicar sua vida ao serviço dos doentes. Nesse espírito, Camilo arregaçou outra vez as mangas e mergulhou firme e com ímpeto renovado no trabalho. Tão excelente foi seu comportamento que logo foi nomeado “administrador”, função delicada, quão importante e complexa, que fora desempenhada com louvor.

Assistia os doentes e pensava em todas as necessidades do hospital: como o fornecimento de alimentos, lavagem, conservação, mudança e distribuição de roupa branca, limpeza das enfermarias e de todos os locais, implantação de turnos de trabalho, instrução e aprimoramento técnico dos funcionários, controle do pessoal, atuação dos médicos-sanitaristas e outros. Camilo estabeleceu então, que os enfermos deveriam ser tratados da melhor maneira, sendo assistidos com amor, respeito e afeto, delicadeza e veneração, como se nas suas dores, o próprio Cristo renovasse e revivesse a Sua Paixão.



Fundação da Ordem

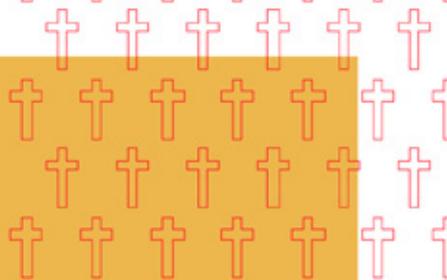
Capítulo 4

A ideia de **fundar** a Companhia

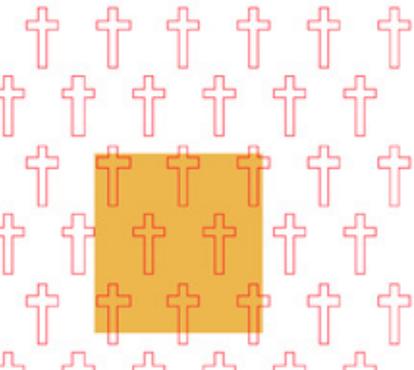
*P*or mais que se esforçasse zelando para que todas as pessoas que cuidassem dos doentes os tratassem com todo o respeito e amor que mereciam, ainda assim seus esforços não eram suficientes para que houvesse essa mudança real de pensamento e comportamento. Camilo se deu conta que isso acontecia porque na maioria das vezes não era um serviço motivado pelo verdadeiro amor, e sim, principalmente por dinheiro, foi aí então que teve a inspiração de:



fundar



**uma companhia de homens
piedosos e de bem, sem
visar o dinheiro, mas
voluntariamente e por amor
a DEUS, servissem os
enfermos com o amor e
carinho igual àquele que as
mães têm pelos próprios
filhos doentes”.**





Os **companheiros** de Camilo

Buscando companheiros, Camilo encontrou cinco homens piedosos e de bem, que se dispuseram a ajudá-lo a formar a Companhia para tratar e cuidar dos enfermos, em tempo integral, por amor a JESUS. Eram eles: Pe. Francisco Profeta, Bernardino Norcino, Curzio Lodi, Ludovico Aldobeili e Benigno Sauri. Foi então que multiplicaram seus esforços, disponibilidade e empenho generoso entre os leitos dos doentes e em todos os serviços e necessidades do Hospital.

À noite reuniam-se os cinco num quartinho desocupado, para planejarem e rezarem juntos. A recém nascida "Companhia" procurava promover uma nova realidade a fim de melhorar as condições hospitalares e, ao mesmo tempo, levar todo o pessoal a se empenhar mais e melhor, nos próprios deveres morais e profissionais, para proveito material e espiritual dos doentes e da instituição.

Uma **proibição** *inesperada*

Não demorou muito para que aquele movimento causasse inveja e indignação nos serventes e dirigentes do hospital, que não viam necessidade dos cuidados excessivos distribuídos por Camilo e seus parceiros, como se os mesmos quisessem chamar a atenção do vigário e até mesmo do Papa. Até o novo Diretor do Hospital, Monsenhor Agostinho Cusani e o Pe. Felipe Neri, Confessor dele, influenciados pelas palavras caluniosas e ciumentas dos demais, voltaram-se contra eles e os proibiram de voltar a se reunir.

Foi então que Camilo começou a pensar em ampliar o seu projeto, levando a “Companhia” para fora do Hospital São Tiago.



*Uma
resposta
de Deus*

*D*epois de serem muito agredidos por palavras e ações dos demais membros dos hospitais que eram opostos aos trabalhos com os doentes, Camilo, em uma noite, tem um sonho que o impulsiona, no qual, enquanto rezava, Jesus desprendia os braços da Cruz, inclinava-se para ele e dizia:

***“Não tenhas medo.
Segue em frente que eu te ajudarei e
estarei contigo e tirarei muito proveito
desta situação”.***

*A **fundação**
da companhia
fora do
hospital*

A partir dessa visão, sua devoção por aquele Crucifixo o acompanhou todos os dias da sua vida espiritual e caritativa. Compartilhou do ocorrido com seus companheiros e todos ficaram repletos de um ardor missionário que os impulsionou no projeto da Companhia. Então Camilo decidiu tornar-se um sacerdote para melhor atender os enfermos.

Providência Divina para o **sacerdócio**

Com 32 anos matriculou-se no Colégio Romano, a respeitável Universidade fundada pelo Papa Gregório XIII, e com muita dedicação e esforço, depois de três anos, passou nos últimos exames, recebeu as ordens menores e se encaminhou para a reta final, rumo ao sacerdócio.

Camilo não esperava o que estava por vir: somente poderia chegar às ordens maiores e ao presbiterado, se tivesse um título patrimonial: uma propriedade, uma renda comprovada.

Camilo, porém, não possuía nenhum bem ou economia, pois devolvia integralmente seu salário como administrador ao Hospital. Contudo, graças à Providência Divina, um generoso admirador e benfeitor, Fermo Calvi, lhe doou seiscentos escudos, uma renda anual mínima considerada pelo estatuto da entidade para o aspirante poder alcançar o sacerdócio.

Assim, Camilo foi ordenado sacerdote na Basílica de S. João de Latrão e celebrou sua primeira missa no dia 10 de junho de 1584, terceiro domingo de Pentecostes, na igreja velha do Hospital S. Tiago dos Incuráveis, no altar de Nossa Senhora. Nesta ocasião, com generosidade e delicadeza, Calvi também doou-lhe um cálice, um missal, três paramentos de diferentes cores, com o necessário para a celebração da santa missa.

Logo após sua ordenação, Camilo recebeu a função de cuidar da pequena Igrejinha Nossa Senhora dos Milagres vizinha ao Hospital. Era um local modesto e insalubre, exposto ao perigo de inundações. Mas foi esta a primeira sede da Companhia de Camilo e seus companheiros, depois do quartinho do Hospital São Tiago.



Uma importante decisão

*D*epois desse acontecimento intensificaram-se as calúnias feitas pelos invejosos que não gostavam dos trabalhos desempenhados por Camilo e seus companheiros, até que certo dia, ele vai até o hospital São Tiago e ajoelha-se, como de costume havia feito muitas vezes, diante do seu querido Crucifixo e ora ao Senhor, dizendo que precisava o levar para a casa de Sua Mãe, e que precisava da aprovação desse desejo sincero.

Em seguida, pegou o Crucifixo e as peças da arrumação e levou nos braços como um filho amado, para a sua Igreja.

Mais uma vez a **providência** **Divina** age

Dois acontecimentos decepcionaram mais uma vez Camilo. Monsenhor Cusani, como de costume o chamou e despejou sobre ele muitas inverdades, e o seu confessor, Pe. Felipe Neri, lhe disse que não atenderia mais em confissão nem a ele e nem ao grupo.

Por tudo isso Camilo teve que se afastar do Hospital São Tiago, e infelizmente a Igreja Nossa Senhora dos Milagres era muito distante do centro da cidade e dos outros Hospitais, então, eles decidiram arranjar outro local, perto do Capitólio. O alojamento era modesto, mas suficiente para aquele momento. O desafio maior era em relação ao valor do local, contudo esse problema foi superado quando apareceu outro benfeitor, Pompeo Baratelli, um abastado milanês que lhe deu todo o valor que precisava.

Novos **membros** na **Companhia**

Depois da mudança de local, a Companhia que estava definhando na Igreja foi totalmente renovada. Desde 1585, Camilo e os dois companheiros que permaneceram: Bernardino e Curzio iam todos os dias ao Hospital do Espírito Santo, em Sassaia, perto do Vaticano. Era o maior Hospital de Roma e havia um número grande de pacientes, peregrinos, voluntários, médicos e auxiliares. Ali então nasceram muitos aspirantes da Companhia, que foi crescendo cada vez mais.

Entre esses novos membros havia um rapaz de 25 anos de idade chamado Brás Oppertis, um rapaz culto e com boa instrução religiosa. Ele foi o braço direito de Camilo e da "Companhia", durante toda a sua vida.

O **nome** da Companhia

Vendo a necessidade de ter um nome pelo qual pudessem chamar e ser reconhecidos, distinguindo-os de outras congregações, depois de muito pensar e orar com os seus companheiros – que não chegavam a doze – decidiram que a Companhia se chamaria:

Ministros dos Enfermos.

As **primeiras** regras

Escritas em 1584, as primeiras regras ensinavam tudo aquilo que Camilo apreendeu e viveu durante anos. De forma simples, espontânea, concreta e essencial. Todas fundamentadas no amor a Jesus, determinando que todos deveriam viver em castidade, pobreza e obediência, dedicando-se sempre aos doentes, ainda que acometidos de peste, enxergando na pessoa do doente a imagem do sofredor e na experiência do sacrifício dedicação sem reservas.

A **nova** Congregação da Igreja

O próximo passo a ser dado seria o de transformar a sua obra em uma Congregação Religiosa, a qual teria a necessidade da aprovação pontifícia. Ele procurou então o Cardeal Mondovi, que gostou muito do trabalho realizado pelos religiosos e intercedeu junto ao Papa Sisto V, conseguindo que fosse publicado no dia 18 de março de 1586, o documento que aprovava a nova congregação da Igreja.

A cruz **vermelha**

Um mês depois, os membros da Companhia confiaram que Camilo fosse o superior. Ele assumiu a missão, demonstrando com que humildade e espírito de serviço ele exerceria a sua autoridade. Como vestimenta, Camilo decidiu que os Ministros dos Enfermos deveriam trazer sobre o hábito escuro, uma cruz vermelho-escuro, no peito à direita. Ainda hoje os Ministros dos Enfermos trazem a cruz sobre a veste escura, medida essa aprovada pelo papa Sisto V.

Primeira casa fora de Roma

*U*ltrapassando os limites romanos e se projetando por todo território italiano, houve um aumento significativo de vocações na Congregação. Camilo organizava as novas casas da Congregação junto dos maiores Hospitais Italianos, já que todas as cidades e autoridades sanitárias da região comprovavam o excelente trabalho da Congregação e faziam questão de tê-la por perto.

Em 1586 chegou o pedido para que Pe. Camilo mandasse irmãos religiosos a Nápoles para melhorar a situação hospitalar, e em 28 de outubro de 1588 uma dezena de camilianos partiu para socorrer os Hospitais de Nápoles.

Os Ministros dos Enfermos se tornaram populares na cidade e a Comunidade cresceu muito, tornando-se uma das mais numerosas e operantes da Itália.

A **casa** de Santa Maria Madalena

Os Ministros dos Enfermos se transferiram para a casa de Santa Maria Madalena, que era mais espaçosa e próxima ao Hospital do Espírito Santo. Diversos benfeitores novamente intervieram para ajudar no pagamento do aluguel do imóvel.

Os custos com os operários, os materiais usados nas obras de reconstrução e reformas necessárias ao prédio foram altos e por isso foi extremamente difícil e desgastante fazer esses pagamentos. Porém, passados seis anos, em 1592, com o falecimento do Cardeal Láureo que carinhosamente deixou sua herança para Camilo e sua obra, todas as despesas foram pagas.

Também tornou-se possível comprar todo o complexo para a Comunidade, e então, a casa de Santa Maria Madalena transformou-se na acolhedora Casa Mãe dos Camilianos, até hoje.

A **segunda** casa fora de Roma

Além de Nápoles, a segunda casa Camiliana foi em Milão. Uma cidade grande e populosa, com muitos doentes e problemas sanitários. Muitas outras casas foram fundadas e Camilo seguia consumindo-se pelos enfermos, não querendo se afastar dos doentes por nenhum minuto mais.

No mesmo ano, ele pessoalmente, fundou uma casa em Gênova. Começaram a trabalhar no antigo Hospital Pammatone. Da mesma forma, como aconteceu em Milão, os Ministros dos Enfermos deram uma prova de todo amor e profissionalismo com o qual executavam suas tarefas.

Ampliando os horizontes

Passados três anos da aprovação da Congregação, durante o pontificado de Sisto V, por iniciativa do Cardeal Paleotti, iniciaram-se as tratativas para elevá-la a Ordem Religiosa, coisa que nunca tinha passado pela mente de Camilo. A partir de então, o Cardeal Mondovi começou a tratar do assunto na Cúria romana. Enquanto os processos eram seguidos e já em fase de conclusão, o Papa Sisto V adoeceu e morreu. Sisto V foi sucedido por Urbano VII, também muito próximo a Camilo, o qual prometeu que em breve daria atenção ao assunto, porém em poucos dias de pontificado veio a falecer. Mais uma vez tudo ficou parado. Eleito Gregório XIV, em 05 de dezembro de 1590, deu-se continuidade às tratativas, com a ajuda do Cardeal Mondovi, o Papa aprovou a Ordem Religiosa com a bula papal em 21 de setembro de 1591, motivo de grande alegria para Camilo e todos os religiosos.

“**N**o domingo, 8 de dezembro de 1591, festa da Imaculada Conceição, ocorreu grande multidão de povo à Igreja de Santa Madalena, em Roma. O Papa Inocêncio IX concedeu indulgência plenária a todos que participassem da cerimônia da nova profissão. Após a celebração da missa, Camilo, ajoelhou-se diante do arcebispo e emitiu a sua profissão solene” (Cicatelli, pág 195).

Em 1595, surgiu outro campo para os Ministros dos Enfermos. O Papa Pio V decidiu que o exército cristão que ia combater os hereges turcos, levasse também alguns dos membros da Ordem para realizar a missão no campo de guerra, cuidando dos feridos e moribundos, durante e após as batalhas.

A partir daí também foram abertas casas em vários países da Europa, e hoje a Ordem do Pe. Camilo de Lellis está presente em quase todos os países do mundo.

As **primeiras** Comunidades Religiosas

Entre 1602 e 1605 aconteceu o terceiro Capítulo Geral da Comunidade Camiliana, que dividiu a Ordem em cinco províncias religiosas: romana, napolitana, siciliana, milanesa e toscana. Mais um sinal da vitalidade da Comunidade.

Era o ano de 1607, Camilo que apesar de não ser ainda tão idoso, tendo 57 anos de idade, estava muito cansado e debilitado por todo o histórico de esforço físico e intelectual desempenhado ao longo de toda sua trajetória.

Os pedidos de exoneração apresentados várias vezes por Camilo, nos últimos tempos, tinham sido sempre rejeitados pelo Papa Clemente VIII e pelo Cardeal Ginnasi, novo protetor da Ordem. Finalmente, em outubro de 1607, eles acolheram a exposição e argumentação de Camilo, que permaneceu durante 15 anos e dez meses como superior da Ordem.

Em reunião, Pe. Brás Oppertis, colaborador predileto de Camilo foi eleito para sucedê-lo. Três meses depois, foi convocado e realizado o Quarto Capítulo Geral da Ordem, que elegeu definitivamente o Pe. Oppertis para Superior Geral da Ordem por seis anos.



A trajetória final de Camilo

Capítulo 5

Os **últimos anos** *de vida*

Nos últimos anos de atividade, Camilo permaneceu no Hospital do Espírito Santo, onde trabalhou de 1609 a 1612. O Comendador do Hospital havia lhe cedido um pequeno quarto no qual ele se recolhia depois da meia-noite para repousar, rezar e tratar da ferida no pé que insistia em incomodá-lo mesmo com a idade avançada. Também sofria com dores nos rins, e possuía pouquíssimo apetite devido aos problemas gastrointestinais.

As últimas viagens

Em abril de 1613, o Pe. Francisco Antonio Nigli foi eleito o novo Superior Geral dos Ministros dos Enfermos. Assim que assumiu, decidiu visitar as Casas da Ordem, levou consigo o fundador, Pe. Camilo, fazendo uma parada emocionante onde o pai de Camilo estava sepultado, e diante de seu túmulo Camilo rezou, chorou e se emocionou.

Seguiram viagem a Gênova, mesmo contra as recomendações dos médicos, porque Camilo queria rever os coirmãos, os doentes e os amigos, antes de regressar a Roma. Muito debilitado, foi obrigado a ficar na cama e quando os irmãos quiseram mantê-lo ali, ele disse que morreria em Roma, onde descobriu o caminho que o Senhor lhe tinha preparado e onde a Ordem ganhou força. Falou ainda que morreria no dia de São Boaventura, em 14 de Julho.

O dia do adeus

Camilo resistiu por mais algum tempo, recebendo visitas e escrevendo cartas, além de fazer suas leituras e orações. Escreveu também sua carta testamento e seu testamento espiritual. Num dos versos ele escreveu: “Cheio de confiança na misericórdia de Deus, desejo trocar todas as coisas terrenas pelos bens eternos, os amigos pela companhia dos santos, os parentes pela afabilidade dos anjos e, finalmente, todas as curiosidades presentes pela verdadeira visão de Deus. Pela sua misericórdia espero chegar lá e repito com o santo Jó: ‘Espero ver os bens do senhor na terra dos vivos’”.

Eis que no dia 14 de Julho de 1614, tendo passado das 9 horas da noite o sino da igreja de Santa Maria Madalena tocou anunciando a morte de Camilo de Lellis.

Muitas pessoas foram prestar condolências, Camilo morreu com fama de Santidade.



Considerações finais

Capítulo 6

Patrono dos hospitais e seus profissionais

Camilo foi beatificado em 02 de fevereiro de 1742 e canonizado quatro anos depois, em 29 de junho de 1746, durante o papado de Bento XIV.

No final do século XVIII, o Papa Leão XIII o proclamou, com São João de Deus, o Santo patrono de todos os Hospitais do mundo. Sendo declarado ainda pelo Papa Pio XI, patrono dos profissionais que trabalham nos hospitais.

Hoje, o corpo do fundador da Ordem dos Ministros dos Enfermos repousa na Igreja de Santa Maria Madalena, próximo à capela onde se venera o Crucifixo tão importante em toda a história da Ordem, o qual se espalhou pelo mundo todo testemunhando o carisma da misericórdia.

Referências:

Cicatelli, Sanzio. Vida de Pe. Camilo de Lellis: fundador da Ordem dos Clérigos Regulares Ministros dos Enfermos | Tradução de Júlio Munaro. – 2ª ed. – São Paulo: Província Camiliana Brasileira; Centro Universitário São Camilo, 2011.

Cosmacini, Giorgio. Camilo de Lellis: reformador, revolucionário e santo: Profeta na arte de cuidar dos doentes | Tradução de Anoar Provezi – São Paulo: Província Camiliana Brasileira, 2014.

Vanti, Mario. Escritos de São Camilo | Tradução de Júlio Serafim Munaro. – 2ª ed. - São Paulo: Província Camiliana Brasileira; Centro Universitário São Camilo, 2011.

Blog Apostolado Sagrados Corações.
Disponível em:
<<http://apostoladosagradoscorageos.angelfire.com/index77.html/>> Acesso em: 23 de outubro de 2017

Principais datas da vida de São Camilo

25 de maio de 1550 – Camilo nasce em Bucchianico - Itália.

2 de fevereiro de 1575 – Camilo se converte a Deus com 25 anos, após uma vida de aventuras.

15 de agosto de 1582 – Camilo tem a primeira ideia de Fundar uma Companhia.

26 de maio de 1584 – Camilo é Ordenado sacerdote.

18 de março de 1586 – Papa Sisto V aprova a Congregação fundada por Camilo como Companhia dos Ministros dos Enfermos.

26 de junho de 1586 – Papa Sisto V autoriza o uso da cruz vermelha no hábito religioso dos Camilianos.

21 de setembro de 1591 - Papa Gregório XIV eleva a Congregação a Ordem dos Clérigos Regulares Ministros dos Enfermos.

08 de dezembro de 1591 - Camilo e os primeiros companheiros professam os Votos Solenes.

14 de julho de 1614 – Camilo morre em Roma.

8 de abril de 1742 – Camilo é beatificado pelo Papa Bento XIV.

29 de junho de 1746 – Camilo é canonizado pelo Papa Bento XIV.

22 de junho de 1886 – Camilo é declarado, pelo Papa Leão XIII, juntamente com São João de Deus como protetor dos doentes, profissionais da saúde e hospitais.



São Camilo de Lellis

Rogai por nós!



Contatos Vocacionais

REGIÃO NORTE E NORDESTE

PE. GILMAR ANTONIO AGUIAR

Rua Monte Rei, 300 | 60836-120 - Fortaleza/CE

 (85) 3476-8359

 (85) 9.9858-0119

 vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

REGIÃO SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE

PE. ELIELTON JOSÉ DA SILVA

Av. São Camilo, 1200A - Granja Viana | 06709-150
- Cotia/SP

 (11) 9.5827-3492

 vocacional@camilianos.org.br

 facebook.com/camilianosbr

 instagram.com/camilianosbr



CAMILIANOS

Provincia Camiliana Brasileira